



**RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB
MONITORIA DA DISCIPLINA ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA
OCUPACIONAL E CENÁRIOS DE PRÁTICA I - ATENÇÃO BÁSICA:
VIVÊNCIAS, TROCAS DE APRENDIZADO E O ATENDIMENTO
DOMICILIAR**

Karina Matias Santos Andrade;
Marília Meyer Bregalda;
Marcia Queiroz de Carvalho Gomes;
Ângela Cristina Dornelas da Silva;
Cláudia Fell Amado

;

Programa de Monitoria

CCS - Centro de Ciências da Saúde Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A disciplina de “Áreas de Intervenção da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática I”, ofertada no quinto período do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, promove o estudo, a observação e experimentação do processo da Terapia Ocupacional na Atenção Básica, com ênfase na saúde da família e da comunidade. Ela é composta de aulas teóricas, atividades práticas em três Unidades de Saúde da Família (USF) de João Pessoa-PB e atividades de supervisão, planejamento e preparação das práticas, conduzidas por três docentes, acompanhadas pela aluna monitora. Dessa forma, também oportuniza aos discentes o início da construção e desenvolvimento do raciocínio profissional. A Atenção Básica é entendida como a ‘porta de entrada’ dos usuários no Sistema Único de Saúde, sendo responsável por articular o cuidado em saúde desses usuários com as Redes de Atenção à Saúde. Nesse nível de atenção são desenvolvidas ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. A Terapia Ocupacional, nesse contexto, atua no favorecimento da participação social de indivíduos e famílias na comunidade, com foco em seus projetos de vida e nas ocupações que lhes sejam significativas, além de oferecer retaguarda especializada às equipes de referência (CABRAL; BREGALDA, 2017).

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações de monitoria, que tiveram início em março de 2024, e as contribuições para o processo de formação dos alunos e para a iniciação à docência da aluna monitora, com foco nos atendimentos domiciliares dos indivíduos acompanhados nas USF.

METODOLOGIA

As ações desenvolvidas estão relacionadas com a promoção de sessões de monitoria; incentivo ao pensamento crítico-reflexivo com relação aos temas trabalhados nas aulas; orientação quanto ao uso de tecnologias leves; assistência em sala de aula, tanto coletiva quanto individual aos discentes; visitas domiciliares e articulação das ações em conjunto com uma das docentes à Unidade de Saúde da Família Vila Saúde e os profissionais que compõem a equipe.

O formato das monitorias se deu tanto online quanto presencial, sendo utilizadas metodologias ativas e ferramentas para promover o processo de aprendizagem na monitoria junto aos alunos como o google forms, canva, google meet, WhatsApp e o Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da universidade, sob a supervisão das docentes. A monitora também realizou a construção de um material sobre AVC, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o tema, visto ser uma demanda frequente nas três unidades de saúde, para a ministração de uma aula, pela monitora, no período de 2023.2. Desenvolveu-se um acompanhamento tanto coletivo quanto individual dos discentes, de modo a contribuir para a apreensão dos conteúdos apresentados e discutidos em sala de aula. A mediação da aprendizagem ocorreu de modo dialógico e participativo, de maneira que os discentes foram, gradativamente, acompanhados e auxiliados para a construção crítica-reflexiva e para os planejamentos das intervenções práticas no território e na comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os atendimentos realizados pelos discentes nas atividades práticas dividem-se em: realização de grupos; acompanhamento dos serviços oferecidos na unidade de saúde; atendimentos na unidade de saúde e atendimentos domiciliares. Os alunos se dividem em duplas e/ou trios para a realização dessas práticas. O início desse processo é marcado pela insegurança para a realização dos atendimentos e, dessa forma, o auxílio e acompanhamento da monitoria possibilita uma construção gradativa dessa segurança.

O atendimento domiciliar proporciona a observação, compreensão e análise de contextos que, em sua maioria, não apareceriam no processo de anamnese. Trata-se de uma possibilidade de atuação onde a vida acontece e, dessa forma, favorece a construção de um cuidado integral e humanizado. Facilita, também, a continuidade do cuidado, a adesão e o engajamento ao plano de tratamento. A ação da monitoria também se apresenta quando a discente conduz os demais estudantes a pensar sobre as possibilidades de atuação naquele local, contribuindo para a ampliação de seu repertório profissional e para a qualificação da assistência prestada.

A monitora, quando fez o acompanhamento das duplas nos atendimentos domiciliares, auxiliou-as na postura profissional, identificação de demandas, desenvolvimento do raciocínio profissional e construção de possibilidades de intervenção. Ela esteve em duas USF (Grotão e Vila Saúde), uma em cada semestre, nas quais foram acompanhadas dez famílias no total. Durante os atendimentos, a monitora ficava como apoio e às vezes conduzia as atividades, dependendo da necessidade dos discentes e da família. Além disso, acompanhou as supervisões, dialogou com os discentes sobre as fragilidades e potencialidades dos atendimentos e auxiliou nos planejamentos dos atendimentos subsequentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como preconizado pelos autores Diesel, Baldez e Martins (2017), os princípios das metodologias ativas de ensino são: autonomia, reflexão, problematização da realidade, trabalho em equipe e inovação, e foram nesses princípios que a monitora se baseou para a realização das suas práticas.

Os atendimentos domiciliares foram marcantes para a monitora enquanto aluna da disciplina, na medida em que as metodologias escolhidas possibilitaram a ampliação do seu olhar e dos demais discentes envolvidos para as potencialidades da atuação da Terapia Ocupacional na Atenção Básica à Saúde, baseada na humanização e na compreensão dos contextos, necessidades e prioridades de cada família. Assim, esse projeto estimulou o processo de formação da aluna monitora, em especial a partir de uma construção positiva da experiência docente, tendo em vista a importância de uma formação humanizada, voltada à ampliação da autonomia dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.brasil->

[sus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete -do- -ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-
-de-2017](http://sus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017).

CABRAL, L. R. S.; BREGALDA, M. M. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, v. 25, n.1, 179-189, 2017.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema, Pelotas*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.